

## OS DESAFIOS DO PRONATEC NO CAMPUS ARACATI DO IFCE: UMA VISÃO GERAL.

JARINA MAIA PEREIRA MARINHO

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE,  
Campus de Aracati

<maramarinho@ifce.edu.br>

DOI: <<https://doi.org/10.21439/conexoes.v14i2.812>>

**Resumo.** O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, através da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (MEC), através do Bolsa-Formação Estudante e Bolsa-Formação Trabalhador. O Programa visa à inserção de pessoas no mercado de trabalho através de parcerias com órgãos públicos e privados, estes são caracterizados como demandantes que encaminham os inscritos para matrícula nas unidades ofertantes que inicialmente foi atribuído às Instituições de Educação Profissional e Tecnológica. O Bolsa-Formação Estudante é destinado a estudantes do ensino médio de escolas públicas, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A presente pesquisa é um levantamento que gera uma análise quantitativa e qualitativa do nosso trabalho nesse processo de formação no programa especificado. Através de gráficos e tabelas, com números retirados diretamente do Sistema Acadêmico, é mostrado o desempenho, as características de cada grupo em cada curso e de cada pactuação, com a finalidade de descrever como foi o início do programa e como é seu estado atual. Foi encontrado, nas pactuações do PRONATEC, dificuldades quanto à permanência dos alunos bem como dar oportunidade para que as pendências fossem dirimidas, visto o tempo de duração de cada pactuação ser curto.

**Palavras-chaves:** PRONATEC, Educação Profissional e Tecnológica, Dificuldades, Permanência.

**Abstract.** Abstract. The National Program for Access to Technical Education and Employment was created by the Federal Government in 2011 through the Law 12.513 of October, 26<sup>th</sup>, 2011. Its main objective was to increase the offer of Professional and Technological Courses (MEC) using Formation Scholarships either for Students and the Workers. The program focuses on the insertion of people in the labor market through partnerships among public and private entities which are described as claimants and that send the applicants to enroll at the units responsible for the courses, initially the Institutions of Professional and Technological Education. The Formation Scholarship for the Student is aimed at students who belong to middle public schools, including the Education for Youngs and Adults (EJA). The present paper is a survey that brings qualitative and quantitative analysis of our work in the process of formation in the aforementioned program. Using graphics and tables, and with figures taken directly out of the Academic System, the performance and characteristics of each group concerning every course and every agreement are shown, aiming at describing the program's initial phase and how it is nowadays. It was found in PRONATEC's agreements difficulties concerning the permanence of the students. Considering that the time span of each agreement is too short, this would give little chance for the problems to be resolved.

**Keywords:** PROANTEC, Professional and Technological Education, difficulties, permanence.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da educação profissional remota a mais de um século, com a educação de índios e escravos para sua formação como aprendizes artífices. Mesmo sendo vista por muito tempo como educação para os desafortunados, ela veio crescendo e hoje se instalou como oportunidade de vida melhor para todos os brasileiros.

A expansão da rede federal de ensino foi um dos maiores benefícios que o Governo pode implantar para ampliar e modernizar a educação levando para inúmeras cidades do interior um ensino de qualidade com variedade de opções profissionais, pois o maior entrave da formação da população mais pobre e distante da capital é exatamente a dificuldade de locomoção e de recursos financeiros para tal. A educação Profissional e Tecnológica (EPT) chega aos mais diversos municípios deste Brasil e não há como retroceder. O caminho é este: a interiorização da educação brasileira. Nesse desenho, EPT assume de fato e de direito o valor estratégico para o desenvolvimento nacional que lhe cabe e isso é o resultado de sua expansão no País, que atinge índices jamais vistos na história da educação nacional (SANTOS, 2011, p. 5).

A criação de Programas que incentivem o aumento de oportunidades educacionais para jovens e adultos, estudantes, trabalhadores e mulheres chefes de família, vêm se destacando a cada dia no Brasil. Programas como o PRONATEC, destacado neste trabalho, Programa de Expansão da Rede Federal de Educação, Programa Brasil Profissionalizado, entre outros. As oportunidades são inúmeras e o Governo vem investindo cada dia mais nesse processo.

Nesse contexto, a necessidade de se mostrar mais detalhadamente aos profissionais que trabalham com o Programa Federal do PRONATEC no Campus Aracati, tendo como base a realidade inicial e atual, foi que surgiu a idéia de verificar graficamente como era e como está o cenário, para avaliar a plenitude funcional em relação a este Programa que visa ampliar a educação profissional para além das ofertas regulares.

O estímulo se criou da idéia passada pelo PRONATEC que tem sua finalidade na inserção de pessoas que antes não tinham nenhuma perspectiva, seja na educação ou no trabalho. Os números são retirados do Sistema Acadêmico e visam mostrar a situação de cada curso e algumas especificidades escolhidas para a demonstração. A Educação Profissional em algumas cidades do interior ainda é um pouco desconhecida, como por exemplo, em Aracati, onde muitas pessoas, embora o campus procure todos os meios de comunicação para se fazer enxergar, ainda desconhecem o valor e até

mesmo o nome do Instituto na cidade.

Um grande trabalho, uma força tarefa, está em andamento para mudar essa visão do público que dever ser atingido. Visitas às rádios, TV, entre outros meios, estão sendo procurados pelos profissionais do campus para disseminar a idéia que nesta casa há o futuro promissor que muitos municípios, assim como das cidades vizinhas, procuram para se profissionalizar. A Secretaria de Ação Social, através dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) também ajudou bastante, pois a procura por cursos de extensão parece já ser mais evidente no município, exatamente pela articulação deste órgão nas comunidades da região e outros ofertantes.

## 2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Do ponto de vista da educação, a formação profissional pode ser tratada sob dupla perspectiva: formação profissional na concepção de educação continuada para readaptação, reciclagem e aperfeiçoamento permanente “imediatamente” vinculada ao mundo do trabalho e a formação profissional na concepção da educação técnica, política e cultural da força de trabalho na perspectiva do desenvolvimento pessoal e social “mediatamente” vinculada ao mundo do trabalho (MOLL, 2009, p. 114).

Essa referência surgiu como uma saída para os interessados em ingressar no mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes. No nosso estado ela se evidenciou com a criação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, componente da rede federal de Educação Profissional, antecedida no Ceará pelo CEFET, muito conhecido como Escola Técnica Federal, como será visto em sua história mais adiante.

Muito se tem feito desde meados de 1990 sobre a educação profissional destacando-a nas pesquisas educacionais no Brasil, visto a implementação de reformas educacionais e programas do governo para criar políticas públicas relacionados a esse tema em especial.

A educação profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior. A educação profissional deve levar ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BERGER FILHO, 1999, p. 88).

## 2.1 O IFCE

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria mediante o Decreto n 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história. O campus Aracati foi criado em 02 de setembro de 2010, como Campus Avançado ligado à Fortaleza administrativamente e financeiramente, porém a Portaria Ministerial 330, de 23 de abril de 2013, transformou a unidade avançada de Aracati em Campus Convencional, dotado de autonomia administrativa e orçamentária (BRASIL, 2009).

Atualmente existem vinte e três campi convencionais em funcionamento, seis campi convencionais em implantação e dois campi avançados. A interiorização da educação profissional veio com o foco de capacitar os alunos em seu próprio município ou região a fim de que os mesmos não precisem se deslocar mais para a capital do estado em busca de qualificação profissional em áreas de grande visibilidade.

## 3 PROGRAMA E AS PACTUAÇÕES

As transformações no processo de produção da sociedade influenciam decisivamente no papel que a educação e a formação profissional possuem na inserção e na trajetória ocupacional das pessoas ao longo da vida e, em particular, da juventude brasileira. A realidade social convive com a crise do desemprego, do trabalho precário e com as dificuldades de escolarização efetiva da população (MOLL, 2009, p. 99).

O PRONATEC surgiu como um desafio para nossos profissionais, e iniciou seus trabalhos em Aracati em meados do ano de 2012, formando-se a equipe através de Edital de Seleção Interna. O Programa ainda pouco conhecido, embora bastante divulgado, ainda era desa-

fiador. A conversa com as escolas, a escolha dos inscritos, a base para caracterização de público, todo o processo foi bastante complexo, mas conseguiu-se atrair um enorme público de duas escolas estaduais do município, embora esse público tenha passado por um processo rápido e simples de seleção, fazendo com que a primeira pactuação não atingisse a conclusão esperada, conforme é visto nos números.

A seleção foi feita pelas escolas, duas delas na cidade de Aracati e uma em Icapuí. As escolas de Aracati foram Barão de Aracati e Beni Carvalho, ambas mantidas pelo Estado e participaram da primeira pactuação, dividindo as vagas entre as duas, A Escola Gabriel Epifânio da cidade de Icapuí também mantida pelo Estado participou, juntamente com as anteriores, da segunda pactuação. As escolas ficaram com o compromisso de fazer a seleção de forma que os melhores alunos, os mais interessados na formação técnica fossem submetidos a esse processo.

Na primeira pactuação a seleção foi apenas por entrevista, já na segunda a Gestão do PRONATEC Aracati solicitou mais um critério para tentar diminuir a evasão e este foi da escolha dos alunos com melhores notas. Alunos de EJA também foram contemplados na seleção.

Esse tipo de seleção difere da seleção dos cursos regulares, pois é feita pelos demandantes e o ofertante não interfere, apenas sugere. A seleção regular é feita através de edital e uma prova, já no PRONATEC, a escola decide como escolhe seus alunos que serão enviados para matrícula na Instituição ofertante.

### 3.1 A primeira pactuação

#### TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 44 alunos matriculados.

Em Informática foram 44 alunos matriculados, sendo homens (19 alunos) e mulheres (25 alunas). Dos concluídos, foram homens (9 alunos) e mulheres (6 alunas) de um total de 15 alunos que finalizaram com aprovação, como mostram as Figuras 1 e 2.

Com relação à Faixa Etária dos alunos deste curso, segue a seguinte distribuição, mostrada na Figura 3, com relação aos matriculados.

Destes, estão entre 16 e 18 anos ( 8 alunos), entre 19 e 22 anos (29 alunos), entre 23 e 26 anos (4 alunos), entre 27 e 30 anos (2 alunos), entre 41 e 50 anos (1 aluno). É visto aqui que o ingresso foi maior entre os alunos prestes a sair do ensino médio em busca de emprego ou formação superior, o que pode influenciar

Figura 1: Matriculados.

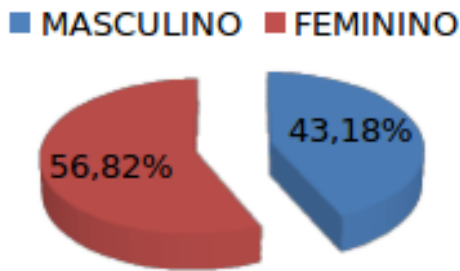


Figura 2: Concluídos.

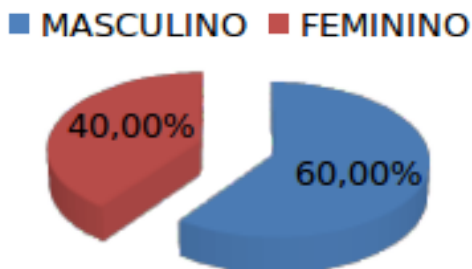
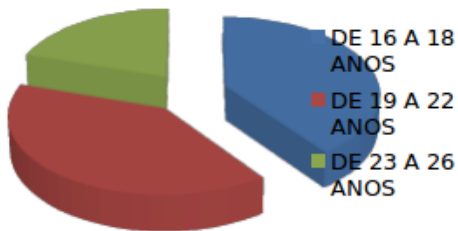
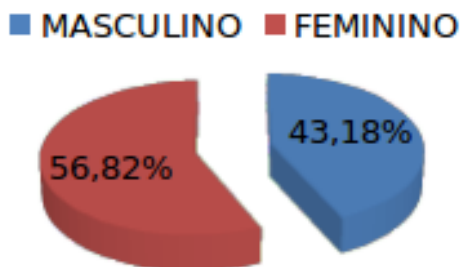


Figura 3: Faixa Etária: Matriculados.



também a evasão. Na Figura 4 é mostrada a faixa etária dos concluídos.

Figura 4: Faixa Etária: Concluídos.



Entre os dados acima, tem-se entre 16 e 18 anos (6 concluídos), entre 19 e 22 anos (6 concluídos) e entre 23 e 26 anos (3 concluídos). Isso mostra o que foi citado na Figura 4 sobre as evasões, ou seja, nota-se que o grupo maior que ingressou também desistiu em maior número.

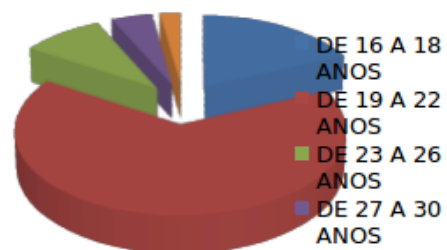
Quanto à renda são mostrados os dados na Figura 5.

Figura 5: Renda Matriculados.



A renda dos matriculados em Informática ficou dividida em sem informação declarada (4 matriculados), até 1 salário (31 matriculados), de um a dois salários (7 matriculados) e de 2 a 3 salários (2 matriculados). Nota-se que a grande maioria vem de famílias que ganham até um salário mínimo, ou seja, teoricamente com grande necessidade de formação.

Figura 6: Renda Concluídos.



A renda dos concluídos deste curso ficou dividida em sem informação de renda (1 concluído), até 1 salário (11 concluídos), de 1 a 2 salários (2 concluídos) e de 2 a 3 salários (1 concluído). Aqui se verifica o que foi citado anteriormente na renda dos alunos matriculados, onde a maioria vem de famílias com renda baixa e nota-se que a busca por formação se destacou nessa faixa de renda.

Quanto à conclusão, pôde-se verificar, em relação à entrada, que neste curso foi cerca de 30%, embora muitas tentativas tenham sido feitas para adequação no horário para pagamento de pendências aos alunos que estavam se evadindo.

**TÉCNICO EM AQUICULTURA – 38 alunos matriculados.**

Dos matriculados tem-se homens (23 alunos) e mulheres (15 alunas). Dos alunos concluídos em Aqüicultura, homens (6 alunos) e mulheres (5 alunas) do total de 11 alunos que finalizaram com aprovação.

Figura 7: Matriculados.

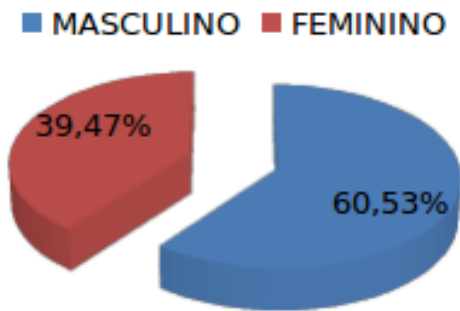
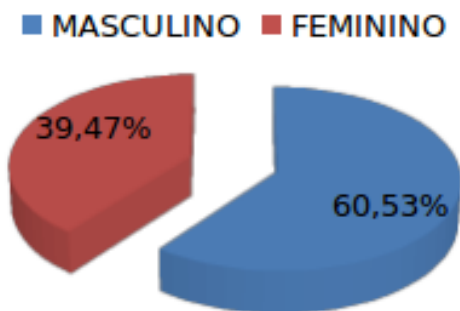
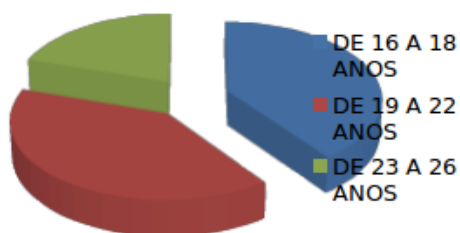


Figura 8: Concluídos.



Na Figura 9, a Faixa Etária dos matriculados da Aqüicultura.

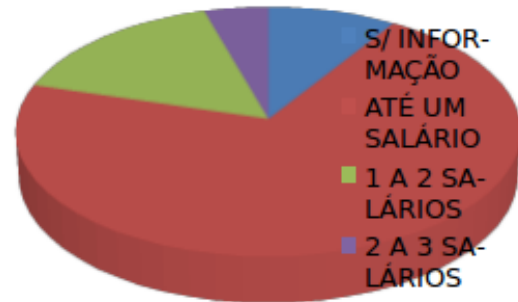
Figura 9: Faixa Etária: Matriculados.



Destes, de 16 a 18 (3 alunos), entre 19 e 22 (30 alunos), de 23 a 26 (3 alunos), de 27 a 30 anos (1 aluno) e de 31 a 40 (1 aluno).

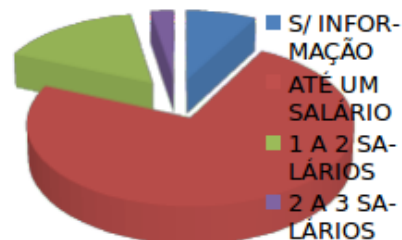
Nos concluídos foram de 19 a 22 anos (10 alunos) e entre 27 e 30 anos (1aluno). A renda em Aqüicultura

Figura 10: Faixa Etária: Concluídos.



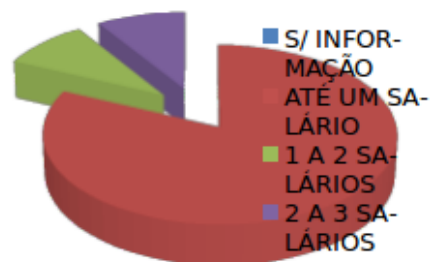
ficou conforme é mostrado na Figura 11.

Figura 11: Renda Matriculados.



Extraiu-se sem informação de renda (3 alunos), até um salário (28 alunos), de 1 a 2 salários (6 alunos) e de 2 a 3 salários (1 aluno).

Figura 12: Renda Concluídos.



Verifica-se que até 1 salário mínimo foram (9 alunos), de 1 a 2 salários (1 aluno) e de 2 a 3 salários (1 aluno).

Verifica-se também nesse curso o número pequeno de concluídos pelos fatores de evasão e reprovação, sendo oferecida aos alunos a oportunidade de recuperar em cursos regulares, mas não tendo a adesão dos que estavam se evadindo, seja por motivo de estudarem no contra turno ou mesmo por desistência pessoal.

#### TÉCNICO EM EVENTOS – 40 alunos

No curso de eventos estiveram matriculados homens (10 alunos) e mulheres (30 alunas). Com relação aos concluídos foram homens (2 concluídos) e mulheres (9 concluídas) do total de 11 que finalizaram o curso com aprovação.

Figura 13: Matriculados.

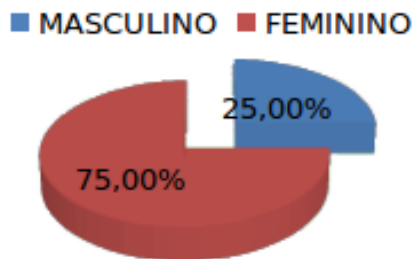
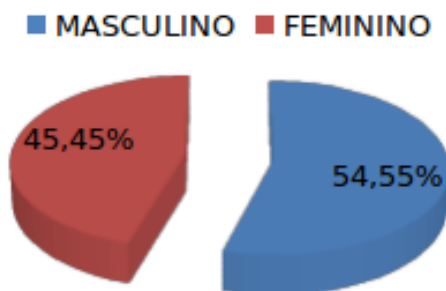


Figura 14: Concluídos.



Na Figura 15 é mostrada a Faixa Etária do curso de Eventos.

Figura 15: Faixa Etária: Matriculados.



Dos dados acima foi extraído de 16 a 18 anos (11 alunos), de 19 a 22 anos (27 alunos) e de 23 a 26 anos (2 alunos).

Concluíram, de 16 a 18 anos (5 alunos), de 19 a 22 anos (5 alunos) e de 23 a 26 anos (1 aluno). No curso de Eventos, com relação à renda, é mostrado na Figura 17.

Figura 16: Faixa Etária: Concluídos.

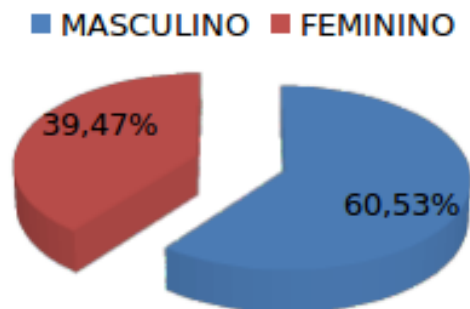
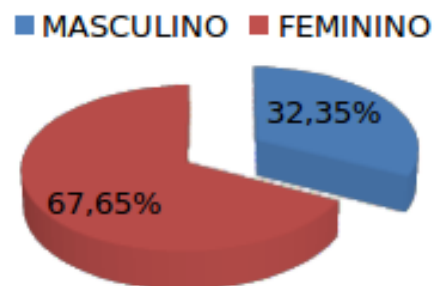


Figura 17: Renda Matriculados.



Sem informação de renda (3 alunos), até 1 salário (31 alunos), de 1 a 2 salários (5 alunos) e de 2 a 3 salários (1 aluno).

Figura 18: Renda Concluídos.



Concluídos até 1 salário (8 alunos) e de 1 a 2 salários (3 alunos).

No curso acima repete-se a mesma situação dos anteriores, portanto, verificou-se que a primeira pactuação foi complicada no sentido de resgate dos alunos que se evadiram e que ficaram com disciplinas pendentes.

Notas-se também, como nos cursos anteriores, que a renda, tanto de matriculados e concluídos, é de até um salário, onde se encontra a faixa de pessoas necessitadas de formação para o mundo do trabalho.

#### 4 RESUMO DA PRIMEIRA PACTUAÇÃO

O resumo da nossa primeira pactuação é apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Resumo da primeira pactuação.

CURSO	MATRICULADOS	CONCLUÍDOS
INFORMÁTICA	44	15
AQUICULTURA	38	11
EVENTOS	40	11

A evasão foi tida como o maior entrave para a Gestão local, pois os acompanhamentos não foram suficientes para combatê-la, visto que alguns alunos não conseguiam acompanhar o curso, seja por estarem ainda na escola, seja por imaturidade em sala de aula, visto a constante reclamação de docentes a esse respeito em um dos cursos, ou até mesmo porque não conseguiram se adequar a dois períodos de dedicação aos estudos.

É difícil achar uma resposta final para explicar porque os alunos do PRONATEC desistiram de continuar o curso, Pode-se argumentar que os alunos dos cursos regulares têm mais tempo para dirimir pendências de disciplinas no decorrer de seus estudos e podem se entender mais que o tempo de duração de cada curso. Os alunos do PRONATEC têm data para entrar e sair, visto que o programa é finito e essa foi tida como uma das possibilidades de grande evasão, apesar de muitos esforços, como a inserção dos alunos do programa nas turmas regulares para o cumprimento de disciplinas com reprovação a fim de conseguirem concluir o curso.

Outra explicação pode ter sido o critério de seleção que não foi feito de forma mais criteriosa nessa primeira pactuação, sendo a entrevista a fase única de escolha dos alunos e isso pode ter provocado apenas euforia nos discentes, sem a preocupação com a conscientização dos inscritos sobre a importância do ingresso em um curso técnico de nível médio, no âmbito federal e seus frutos a serem colhidos ao concluírem.

Os cursos ofertados pelo PRONATEC são os mesmos dos cursos regulares, por isso, foi possível ajudar na conclusão de alguns alunos. Os que não conseguiram finalizar no PRONATEC se mostraram influenciados a prestar o processo seletivo regular para se inserir novamente no campus e concluir o curso, aproveitando o que já haviam feito.

#### 5 A SEGUNDA PACTUAÇÃO

Nessa segunda pactuação, que ocorreu no segundo semestre de 2013, houve a participação de mais de um demandante, ou seja, expandiu-se a oferta até a cidade

de Icapuí que mostrou completo interesse e lá foram selecionados os alunos que completariam as 34 vagas de cada curso ofertado, portanto, foram duas escolas de Aracati e uma de Icapuí.

Essa pactuação está em andamento, portanto foi dada ênfase apenas aos matriculados. A seleção foi mais criteriosa e as escolas entenderam que a evasão estava sendo um entrave para que o sucesso do Programa fosse alcançado.

#### TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 34 alunos

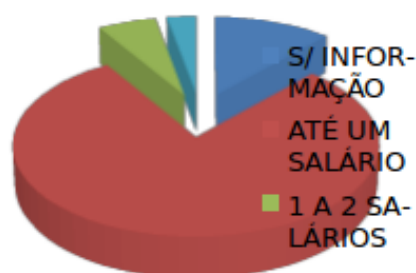
Efetuaram matrícula no curso de Informática, homens (11 alunos) e mulheres (23 alunas), como mostra na Figura 19.

**Figura 19:** Matriculados.



Para a faixa etária abaixo de 16 a 18 anos (25 alunos), de 19 a 22 anos (8 alunos) e de 23 a 26 anos (1 aluno).

**Figura 20:** Faixa Etária: Matriculados.



Na renda dos matriculados em Informática abaixo, sem informação de renda (4 alunos), com renda de até 1 salário (27 alunos), de 1 a 2 salários (2 alunos) e com renda de 3 a 5 salários (1aluno).

#### AQUICULTURA – 34 alunos

Figura 21: Renda Matriculados.

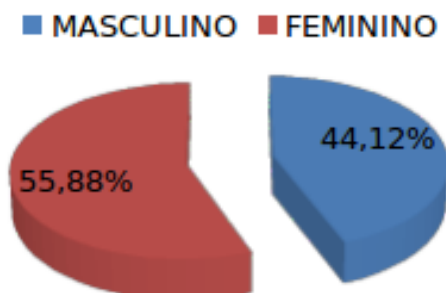


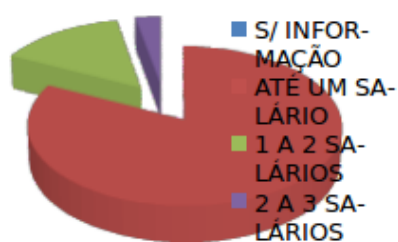
Figura 22: Matriculados.



Dos matriculados no curso de Aqüicultura foram homens (15 alunos) e mulheres (19 alunas).

Quanto à Faixa Etária do curso, matricularam-se de 16 a 18 anos (29 alunos) e de 19 a 22 anos (5 alunos).

Figura 23: Faixa Etária: Matriculados.



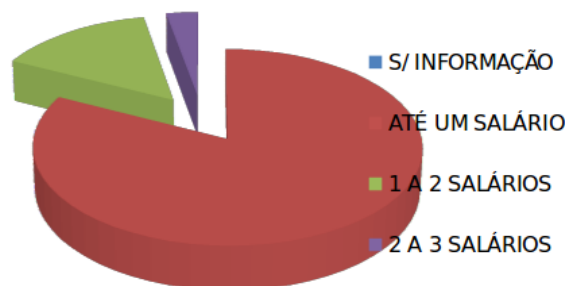
Na renda por aluno no curso de Aqüicultura até 1 salário (28 alunos), de 1 a 2 salários (5 alunos) e de 2 a 3 salários (1 aluno).

Atualmente, a situação dessa segunda pactuação é mostrada na Tabela 2.

Tabela 2: Situação da segunda pactuação.

CURSO	MATRICULADOS	CONCLUÍDOS
INFORMÁTICA	34	20
AQUICULTURA	34	21

Figura 24: Renda Matriculados.



Nota-se que a evasão foi diminuída e que com a experiência, começando pela seleção nas escolas, surge uma expectativa de ampliar as ofertas e colocar mais pessoas no mercado de trabalho.

## 6 OS CURSOS FIC – PRIMEIRA PACTUAÇÃO

Ainda em 2013, no segundo semestre, e juntamente com os cursos Técnicos, foram abertos 4 cursos FIC, nas mesmas áreas de atuação que foram trabalhadas nos cursos técnicos. Compõe então a situação final deles o resumo mostrado na Tabela 3.

Tabela 3: Resumo da primeira pactuação FIC.

CURSO	MATRICULADOS INICIALMENTE	CONCLUÍDOS
INFORMÁTICA	34	12
PISCICULTOR	34	19
OP. DE COMPUTADOR	34	18
MONT. E REP. DE COMPUTADOR	34	15

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional e as políticas públicas para a formação de estudantes e trabalhadores devem receber o engrandecimento de projetos que venham a aumentar e ampliar o atendimento de pessoas que ainda estão alheias ou não sabem como chegar até a captação da informação e a inserção no processo.

O envolvimento de todos no PRONATEC é homogêneo e o acompanhamento é a base de tudo para que se conquiste triunfos nesse Programa, tendo como foco a formação Técnica dos alunos e a sua inserção no mundo do trabalho, bem como a formação Inicial e Continuada de trabalhadores.

Nas pactuações com os cursos Técnicos, houve um avanço sob todos os aspectos, visto o fortalecimento da

interação maior entre demandante e ofertante para classificar o público, não excluindo, mas dando ênfase aos mais interessados em iniciar e concluir, e pode-se avaliar isso nos números da segunda pactuação. Espera-se formar pelo menos 50% dos matriculados inicialmente.

A primeira experiência com os cursos FIC não atendeu às expectativas, mas de qualquer maneira trouxe triunfos e aprendizado que levou a se pensar em ofertar outros cursos pelo Programa.

Um fato positivo é que dos cursos FIC finalizados, houve em dois deles mais de 50% dos alunos concluídos e em dois outros um pouco menos que isso. Então o trabalho foi considerado razoável levando-se em conta a experiência inicial.

Como foi mencionada anteriormente, a dificuldade de conclusão deve-se a vários fatores, como por exemplo, as características diferentes entre a escola de ensino médio em que o aluno está e a formatação de curso técnico em que ele foi inserido.

Podemos ver que em muitos lugares em que foram ofertados os cursos do PRONATEC, seja técnico ou FIC aconteceram dificuldades, mas mesmo que em pequena quantidade, o êxito de alunos que foram instigados a se inserir no mercado de trabalho ou ampliar seus estudos tendo como base o Programa.

Comungamos com as definições das principais razões na dificuldade de conclusão e reforçamos que o comodismo trazido do ensino médio e as dificuldades de adaptação ao ambiente diferente nos trouxeram o engrandecimento das evasões. “De modo geral, percebemos que o referido programa tem proporcionado por meio dos cursos técnicos e de formação inicial e continuada o acesso de jovens e trabalhadores à educação profissional, contudo os resultados indicam dificuldades na conclusão dos cursos pelo estudante. As principais razões apontadas pelos gestores foram: lacunas na Educação Básica na área de Português, Matemática e Química; falta de hábito de estudo; comodismo dos estudantes; dificuldade dos discentes de se adaptarem a um novo ambiente institucional, diferente da escola pública, dentre outros” (CRUZ; CARNEIRO; NETO, 2014, p; 89).

## REFERÊNCIAS

BERGER FILHO, R. L. Educação profissional no Brasil: novos rumos. **Revista Iberoamericana de Educação**, v. 1, n. 20, p. 87 – 105, 1999.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2009/2013**. 2009. Disponível em: <http:

//www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc\_institucionais/pdi/pdi\_2009-2013.pdf.>

CRUZ, K. d. S. L.; CARNEIRO, I. M. S. P.; NETO, E. d. A. A. Meritocracia escolar e educação profissional: um estudo sobre o pronatec. **Revista LABOR – UFC**, Revista Labor, v. 1, n. 4, p. 73 – 90, 2014.

MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

SANTOS, C. A. S. Educação profissional realiza expansão e chega ao interior. **Revista dos Institutos Federais**, v. 1, n. 1, p. 5, 2011.

SOUSA, A. d. A.; LIMA, C. R. G. d.; OLIVEIRA, E. G. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Fortaleza, 2011. 193 p.